

CONSEQUÊNCIAS DO PECADO

Amós 4-6



EBD – Revista Compromisso Ano CXIX N° 476
Lição 7 – Domingo 16.11.2025

Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Áureo: Amós 4.12 – “Portanto, assim te farei, ó Israel! E, porque isso te farei, prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus.”

INTRODUÇÃO

Amós profetizou no período de 765 a 750 a.C., descrevendo de forma detalhada os pecados do povo de Israel. Além dos pecados, escreveu também sobre as comemorações sociais para demonstração de riquezas obtidas pela opressão dos pobres. O povo caminhava em sentido contrário à vontade do Senhor, Amós foi direto e objetivo em sua mensagem (Am 4.1). O profeta Amós atuou há quase 3000 anos atrás, mas a exploração do próximo sempre desagradou ao Senhor nosso Deus. Atualmente a exploração do povo, as comemorações com os resultados ilícitos, imorais, são noticiados todo o tempo e de forma bem comum, nas redes sociais. O pecado sempre teve e sempre terá suas consequências, seja para o pecador, para sua família, para a sociedade onde vive e ou até para o meio ambiente. O pecador é também um arrogante, pois a consequência do seu pecado transborda para os outros. Aquele que faz o que quer não é o único a sofrer as consequências.

PERDER OPORTUNIDADES E AS CONSEQUÊNCIAS

O povo de Israel foi escolhido para ser um modelo, uma luz para os outros povos, mas por diversas vezes e ao longo do tempo primou por desprezar o seu Deus e os seus chamados.

O Senhor Jesus Cristo, na passagem descrita por Mateus (Mt 25.35-41), nos mostra as diversas e simples oportunidades, que temos para demonstrar o nosso amor e a nossa obediência à vontade do Senhor Deus.

Seja qualquer um, ninguém escapará da justiça do Senhor. O apóstolo Mateus registrou a mensagem

de Jesus Cristo (Mt 7.2): “Porque com o juízo que julgardes, também sereis julgados, e com a medida que tiverdes medido vos hão de medir a vós. “A retribuição por boas e por más obras serão retribuídas (Rm 2.3,6).”

Algumas consequências de o povo ter abandonado o chamado:

- a) Humilhação (Am 4.2);
- b) Fome, sede e miséria (Am 4.6-8);
- c) Derrota (Am 5.2);
- d) Destruição (Am 5.9);

O Plano de Deus para o Seu povo e para os Seus filhos é um Plano vitorioso, logo a derrota não lhe traz prazer.

REJEITAR A LEI DO SENHOR E AS CONSEQUÊNCIAS

O Povo de Israel não aceitava a justiça e os preceitos do Senhor. Tornavam amarguíssimas as vidas daqueles que pleiteavam por justiça (Alosna - erva muito amarga). Não aceitavam repreensões na Porta da Cidade (Am 5.10) e nem gostavam de ouvir a verdade, pois eram vaidosos.

O Senhor ao longo das escrituras sempre repreendeu aqueles que amava. Ao não aceitar a correção e o amor do Senhor, acrescentamos aos nossos erros o fato de sermos vaidosos e nos imaginarmos perfeitos. São consequências disso:

- a) A diminuição da população (Am 5.3);
- b) Não aproveitariam as riquezas obtidas – bens e propriedades (Am 5.11);
- c) Pranto, choro e lamento – haveria esses sentimentos expressos em todos os locais públicos (Am 5.16).

A destruição do povo não é o desejo de Deus, mas o Senhor respeita o resultado de suas más escolhas.

MENOSPREZAR O MINISTÉRIO E AS CONSEQUÊNCIAS

Amós estava exortando ao povo que fosse adorar



em Jerusalém e deixassem os falsos santuários em Betel (bezerro de ouro de Jeroboão I) e Berseba. O que Deus desejava é que o povo se arrependesse, o adorasse e o buscasse em sinceridade de coração. Isso é confirmado em quatro versículos (5.4,6,14-15). A nação de Israel estava sendo julgada, mas haveria possibilidade de salvamento para que os indivíduos se arrependessem e vivessem. Os tribunais não faziam justiça, mas mesmo assim acreditavam que no Dia do Senhor, as nações inimigas de Israel é que seriam julgadas. Amós lhes avisou que naquele dia não haveria alegria, mas punição e ranger de dentes (5.18-20).

Deus exige justiça e não sacrifícios (5.21-27). O Senhor não aceita a adoração de gente que não tem interesse na justiça e na retidão (5.24).

Devemos viver o Dia do Senhor no presente, preparando-nos para o Dia do Senhor no futuro.

A rejeição do Ministério é:

- a) Rejeição do culto, encontro solene (5.21);
- b) Rejeição do clamor (5.22);
- c) Rejeição do louvor (5.23);

ABANDONAR A COMUNHÃO E AS CONSEQUÊNCIAS

Ao abandonar o relacionamento pessoal com Deus, abandonamos os valores justos e santos. Com a distância e a ausência de Deus em nossas vidas, ocorre o abandono da Casa do Pai, podendo haver o afastamento, como no caso do filho pródigo. Com o distanciamento o alimento espiritual pode ser substituído pela comida dos porcos (Lc 15.16).

A consequência do abandono à comunhão é que:

- a) Começamos a adorar aos nossos próprios deuses e seremos separados da presença do Senhor (Am 5.26);
- b) Ficaremos no cativeiro físico, emocional e espiritual (Am 5.27);
- c) Soberba e autoconfiança (Am 6.1,7).

Deus não deseja o afastamento do seu povo, mas respeita a distância de Israel.

CONFIAR NA NOSSA FORÇA E AS CONSEQUÊNCIAS

Israel confiou na força dos israelenses e esqueceu-se, que o Senhor esteve ao seu lado em todas as dificuldades e momentos de grandeza da nação.

Como o povo já cantava louvores, de forma solene,

mas sem espiritualidade aceita pelo Senhor, esqueceram das mensagens de Salmos específicos (Sl 124.2) – Não fosse o Senhor que esteve ao nosso lado... e (Sl 127.1,2) o Salmista declara a inutilidade da força humana e a necessidade do Senhor estar ao nosso lado.

Consequências da autoconfiança:

- a) Assemelhar-se aos povos pagãos (Am 6.2);
- b) Inutilidade e futilidade da fé (Am 6.3,4);
- c) Promiscuidade social e espiritual (Am 6.6).

Ao decidir pela exclusividade humana, ficamos limitados, perdendo o ilimitado poder do Senhor ao nosso lado. O erro passado de Israel não precisa ser repetido em nossos dias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos revisar as nossas vidas constantemente, para abandonarmos os caminhos, que não sejam os caminhos indicados pelo Senhor. Devemos buscar a proximidade com o Senhor e o entendimento da sua Palavra, para evitar o pecado contra Ele.

Bibliografia

- Comentário bíblico africano/ Editor Tokunboh Adeyemo – São Paulo: Mundo Cristão.2010.
- Bíblia de Estudo e Aplicação Pessoal/ Versão Almeida Revista e Corrigida 1995. CPAD/ SBB.
- Bíblia de Estudo Shedd. Ed. Responsável Russel P. Shedd. Ed Vida Nova, SBB. Reimpressão 2011
- Bíblia de Estudo Arqueológica/ NVI/ São Paulo: Editora Vida. 1ª edição. 2013

